

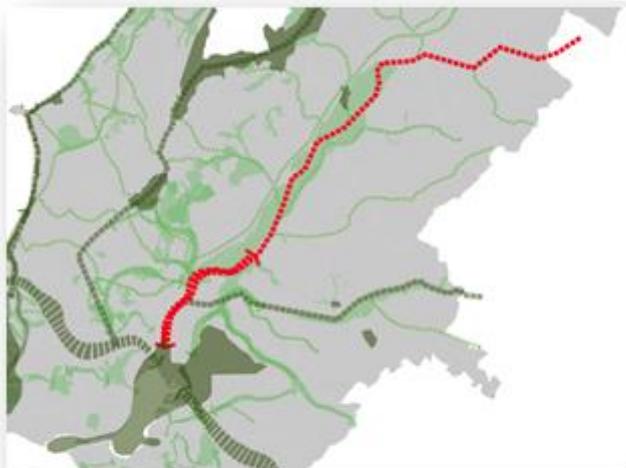
Rio Tejo

Tipo: Corredor estruturante primário da Rede Ecológica Metropolitana e Corredor Ecológico Estruturante da Estrutura regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT

Outras áreas da EER

relacionadas: Lezíria do Tejo

Concelhos: Vila Franca de Xira,



Loures, Benavente, Azambuja, Salvaterra de Magos, Cartaxo, Almeirim, Santarém, Alpiarça, Chamusca, Golegã, VN da Barquinha, Constância, Abrantes e Mação

Áreas classificadas: Na zona mais a jusante integra Área Protegida (Reserva Natural do Estuário do Tejo) e Rede Natura 2000 (ZPE e SIC do Estuário do Tejo)

Descrição geral: É um rio internacional com uma extensão de 1100km, que nasce na Serra de Albarracin, em Espanha, a cerca de 1600m de altitude, entrando em Portugal em Vila Velha do Ródão e na região de Lisboa e Vale do Tejo na Barragem de Belver (município de Mação). Desagua no oceano Atlântico, após banhar Lisboa.

Ao longo do seu percurso na RLVT, o rio Tejo atravessa unidades morfológicas diferenciadas, sendo possível distinguir 3 troços. Um primeiro, da barragem de Belver até Tancos, onde o rio corre em vales muito encaixados, passando junto aos aglomerados de Alvega, Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo, Constância, Praia do Ribatejo, Tancos e Arrepiado. Um segundo troço, de Tancos à Vala de Azambuja, em que o rio apresenta um vale muito largo, fracos declives e corre por extensas lezírias periodicamente inundadas, passando pelos aglomerados de São Caetano, Vila Nova da Barquinha, Chamusca, Santarém, Caneiras, Porto de Muge, Valada, Escaroupim, e Palhota. Por último, o troço do Baixo Tejo ou Tejo marítimo, que corresponde a um vasto estuário, o mar da Palha, sujeito a marés que chegam até próximo de Valada.

Em território nacional os principais afluentes do rio Tejo são o rio Sorraia, na margem esquerda e o rio Zêzere, na margem direita.



Em todas as épocas históricas, o rio Tejo aparece como uma força atrativa de povos que se instalaram na proximidade das suas margens. Apresentou-se sempre como um fértil recurso natural que serviu as gentes que o procuraram desde a pré-história até à atualidade e, por ser navegável, constituiu também a principal via de ligação do litoral ao interior do país. O intenso tráfego fluvial que se registava no rio Tejo motivou a localização de povoações litorais, que foram importantes portos fluviais.



Nas proximidades, junto ao Tejo, localizam-se várias aldeias piscatórias avieiras como é exemplo o Escaroupim, no município de Salvaterra de Magos. Este aglomerado constitui uma típica aldeia piscatória, formada em meados dos anos 30 por pescadores oriundos da Praia da Vieira (Marinha Grande), que sazonalmente vinham ao Tejo fazer as campanhas de pesca de inverno, sobretudo o sável. Muitos destes pescadores foram ficando pelas margens do Tejo e assim formaram pequenas povoações piscatórias ao longo do rio. Nestas povoações as habitações são feitas em madeira, pintadas de cores vivas e assentes em estacaria, de modo a estarem protegidas das frequentes cheias do rio. A peculiaridade das casas é extensiva aos seus barcos de pesca, também em madeira e pintados de cores vivas (site da CM de Salvaterra de Magos). São também exemplo deste tipo de povoamento as aldeias de Caneiras, no município de Santarém, Palhota, no município do Cartaxo e Lezirão, no município de Azambuja.

Existem inúmeras actividades económicas e sociais associadas ao aproveitamento dos recursos do Rio Tejo. O aproveitamento para fins agrícolas ocorre praticamente em todo o curso do rio, na sua lezíria, e ainda hoje persistem comunidades de pescadores que fazem do rio Tejo a sua fonte de rendimentos. Ao longo do curso do rio existem diversas captações de água potável que servem inúmeras localidades, sendo ainda de assinalar a presença de várias barragens para produção de energia hidráulica.

O rio Tejo é ainda um local importante em termos de biodiversidade, associada ao leito do rio, às suas margens e aos mouchões nele existentes, sendo de assinalar a presença de várias espécies da avifauna tais como a Andorinha do mar anã, o Pilrito-sanderlingo, a Gaivota argêntea, o Garajau e o Pato Real, entre muitas outras. , Em termos de flora, destaca-se a presença de salgueiros, choupos e freixos, entre outros.



Fonte da imagem: 1ª - site da CM de Santarém / 2ª e 3ª - site da CM de Salvaterra de Magos / 4ª – Site da CM de Azambuja

